



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

[Recensão crítica a 'Infiltrations d'images. De la réécriture de la fiction pastorale ibérique en France (XVIe-XVIII siècles)', de Marta Teixeira Anacleto]

Teresa Sousa de Almeida

Para citar este documento / To cite this document:

Teresa Sousa de Almeida, "[Recensão crítica a 'Infiltrations d'images. De la réécriture de la fiction pastorale ibérique en France (XVIe-XVIII siècles)', de Marta Teixeira Anacleto]", *Colóquio/Letras*, n.º 174, Maio 2010, p. 238-240.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

velmente imbricada com o ideário liberal, a ética da fraternidade entre os povos e a teorização das grandes nacionalidades, por oposição à historiografia conservadora ou reaccionária centrada nas grandes figuras (cf. p. 318).

Por último, a quinta secção, intitulada «Nação e Transnacionalidade», inicia-se justamente com dois textos nos quais o confronto entre os modelos historiográficos liberal e conservador é questão de relevo: o de Anne-Marie Thiesse, sobre nacionalismo na historiografia europeia do século XIX, e o de Maria Manuela Tavares Ribeiro, sobre o relacionamento entre Portugal e a Europa nos séculos XIX e XX. Apesar disso, e como o derradeiro texto ilustra («L'élargissement de l'union et la construction d'une identité européenne», por Paul Alliès), é de todas a secções a menos marcada pelo registo historiográfico, abrindo vias de contacto com as ciências sociais contemporâneas em geral. Uma opção certa, tal como a manutenção nas línguas originais das comunicações não apresentadas em português, abrindo ao menos parcialmente os resultados do encontro para outros públicos.

Carlos Leone

Marta Teixeira Anacleto
INFILTRATIONS D'IMAGES
DE LA REÉCRITURE DE LA FICTION
PASTORALE IBÉRIQUE EN FRANCE
(XVI^e-XVIII^e SIÈCLES)

Amsterdão/Nova Iorque, Rodopi / 2009

A história do ensino e da investigação da literatura francesa em Portugal está ainda por fazer, embora seja inseparável da forma como foi constituída a história da literatura portuguesa, quer se considere a presença marcante de autores de língua francesa, a partir sobretudo da segunda

metade do século XVIII até aos anos 70 do século XX, quer se tenha em conta a importação e a adaptação de diferentes quadros teóricos que, desde o século XIX, permitiram a construção de uma literatura nacional. Abundam, por isso, em Portugal, os estudos sobre a recepção de escritores franceses, como se o país fosse apenas um receptáculo de influências sucessivas e contraditórias. Por outro lado, se considerarmos a forma como a literatura francesa tem sido construída, não deixaremos de estranhar até que ponto são ignoradas as relações intertextuais que se podem estabelecer com outras literaturas nacionais. Em França, e do ponto de vista da crítica dominante, a literatura é francesa e daí irradia para o mundo da Europa culta. Com poucas exceções, as relações privilegiadas que manteve com a literatura italiana e ibérica, nos séculos XVI e XVII, mas também em larga medida no século XVIII, não têm tido o destaque que lhes é devido.

Por todas estas razões, o livro de Marta Teixeira Anacleto, publicado por uma editora de referência no domínio das Humanidades, representa um marco fundamental no estudo da literatura francesa. Trata-se de uma nova obra, completamente reelaborada a partir da tese de doutoramento da estudiosa, intitulada *Escrita e Reescrita do Texto Ficcional Bucólico. A Recepção do Romance Pastoral Ibérico em França (Séculos XVI-XVIII)*, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2000 e orientada por Aníbal Pinto de Castro e Ofélia Paiva Monteiro. Partindo de um *corpus* extenso e quase incomensurável, que compreende as traduções francesas de *Los siete libros de la Diana*, de Jorge de Montemayor, e as suas continuações (*Ocho libros de la segunda parte de la Diana*, de Alonso Pérez, e da *Diana enamorada*, de Gil Polo), as versões francesas de *La Constante Amarilis*, de Cristobal de Figueiroa, da *Arcadia*, de

Lope de Vega, e de *La Galatea*, de Cervantes, e ainda os romances pastoris franceses do século XVII (Honoré d'Urfé, Du Verdier, Préfontaine, Lansire, Gomberville, Videl, Du Broquart), constituindo um conjunto de mais de cinquenta obras, Marta Teixeira Anacleto fornece uma perspectiva radicalmente nova sobre a literatura francesa, analisada no quadro de uma dimensão peninsular. Esta leitura plural, para utilizar uma expressão cara à autora, tem uma fundamentação epistemológica que a permite e a justifica. A partir de uma epígrafe de Foucault, que vai sendo modulada ao longo do texto, e dos trabalhos decorrentes dos novos paradigmas dos Estudos Comparatistas e dos *Translation Studies*, tendo em conta o trabalho de Susan Bassnett, mas também os trabalhos ainda fundamentais de Walter Benjamin e de Jacques Derrida, faz-se uma análise de «infiltrações de imagens», uma expressão feliz utilizada para caracterizar a complexidade dos fenómenos ligados à recepção. Não se trata já de saber quais os autores e as obras que foram lidos, traduzidos, adaptados ou imitados, mas sim de estudar «as transformações por que passam os textos quando incluídos em diferentes sistemas literários» (p. 15). Por outras palavras, parte-se da ideia de Meschonnic sobre tradução que, mais do que reprodução, é produção, ou seja, uma nova escrita, ultrapassando-se, assim, o velho paradigma das «influências», uma vez que o texto traduzido é inserido num sistema global. Jogando com novos conceitos dos Estudos Comparatistas, como, por exemplo, o da refração de Lefevre, que «emerge da consciência de que os 'grandes textos', aqueles que fazem parte do 'cânone' de uma determinada literatura e sociedade, não existem sob uma forma única, mas estão cercados por um conjunto de manifestações textuais — as refrações —, nas quais se inclui a tradu-

ção» (p. 23-4), Marta Teixeira Anacleto reequaciona de uma forma original o problema da recepção, em geral, e dos romances pastoris ibéricos em França, em particular, chamando a atenção para o facto de o texto traduzido implicar a passagem de uma cultura para a outra, historicamente situada. A partir destes pressupostos teóricos, bem mais complexos do que esta recensão deixa transparecer, a autora parte para o estudo do *corpus* que se propôs analisar e que abarca dois séculos, desde o final do século XVI até ao final do século XVIII.

O livro divide-se em três grandes partes: na primeira, intitulada «Des Réécritures», é apresentado o enquadramento teórico do problema, já referido, e estuda-se a história da teoria da tradução das épocas analisadas, recorrendo aos peritextos dos textos traduzidos e adaptados, bem como às diferentes Poéticas da época que equacionam esta questão. A segunda parte, centrada no estudo dos modelos de reescrita («Des Modèles de Réécritures»), analisa (e desconstrói) a forma como a teoria se articula com a *praxis*. Assim, Marta Teixeira Anacleto demonstra como a «literariedade», preconizada nos finais do século XVI e na primeira década do século XVII, transparece nas primeiras traduções, revelando simultaneamente a sua ambivalência, ou talvez a quase impossibilidade da sua aplicação prática. Um segundo momento é identificado com a ascensão da tradução enquanto género (1625-1640), assumindo-se já que se trata de uma produção, ou seja, de uma «belle-infidèle». Paralelamente, as traduções, como assinala ainda a A., dependem não só do original, mas também de um gesto segundo, que consiste na sua adaptação ao género a que irão pertencer, evidenciando uma «consciência romanescas», que implica alterações formais e estruturais, de que são exemplo as traduções em prosa

dos poemas líricos dos textos de partida, sentidos como momentos de «fragilidade formal» (p. 158). A forma como estes textos se adaptam à literatura francesa preciosa e ao mundo dos salões literários, dentro de um novo universo social, cultural e literário que concede autonomia e liberdade à mulher, é exemplificada através de microleituras elucidativas. Por exemplo, Antoine Vitray traduz, no final da *Diana* (correspondendo ao texto de Gil Polo), o título «Canto de Florisia» desta forma: «Deffense des femmes» (p. 219).

Finalmente, na última parte do seu trabalho («De l'Écriture et du *Speculum*»), a estudiosa debruça-se sobre os estereótipos que, no prolongamento das traduções, surgem nos modelos de transgressão epigonais, que vão desde a dramatização de Montauban (*Les Charmes de Felicie, tirés de la Diane de Montemaïor. Pastorale*), de 1654, às ficções recriadas por Du Verdier (*La Diane françoise*), por Préfontaine (*La Diane des bois*) e por Lansire, com a obra intitulada *La Diane desguisée*. Como se acentua no segundo capítulo, o romance pastoril francês foi marcado tanto por aquela que tem sido considerada a sua obra maior — *L'Astrée* de Honoré d'Urfé — como pelas reescritas da *Diana* de Jorge de Montemayor, chegando-se, assim, a uma das teses fundamentais da obra.

Este livro traz consigo uma nova forma de escrever a história da literatura, em geral, e a história da literatura francesa, em particular, ao fazer da tradução um paradigma que permite colocar novos problemas e também resolver velhas questões. Como se acentua na conclusão, a obra percorre um triplo movimento: parte da escrita do texto ficcional bucólico ibérico para chegar às suas «re-escritas» francesas e à «escrita desse discurso no sistema literário dentro de um contexto que, antes ou simultaneamente, *o escrevia de novo*» (p. 355). Por outro lado, o estudo realizado

dá a ver a forma como a teoria lê a escrita clássica francesa, articulando de forma rigorosa e sem qualquer cedência os conceitos mais recentes (e complexos) dos Estudos Comparatistas e dos *Translation Studies* com textos dos séculos XVI a XVIII que, por este motivo, são analisados sob uma nova luz, revelando potencialidades inesperadas. Os fenómenos que Marta Teixeira Anacleto analisa não são simples nem sequer evidentes: implicam a análise de duplicações, manipulações, subversões e transgressões, num jogo de imagens e dos seus reflexos que se vão infiltrando ao longo do tempo. Implicam também um conhecimento rigoroso e exaustivo das poéticas das épocas estudadas, bem como das obras literárias que as antecederam ou as actualizaram. Em resumo, por todas as razões expostas, *Infiltrations d'images* passará a ser um livro incontornável não só sobre a literatura francesa deste período, mas também sobre a forma como a Teoria da Tradução se pode articular com a sua história.

Teresa Sousa de Almeida

Agnès Lévecot
LE ROMAN PORTUGAIS
CONTEMPORAIN
PROFONDEUR DU TEMPS
Paris, L'Harmattan / 2009

Profondeur du temps é o resultado de uma vasta pesquisa universitária desenvolvida ao longo de vários anos por Agnès Lévecot. Depois de ter defendido, em 2007, a sua tese de doutoramento, na Universidade Sorbonne Nouvelle, a autora francesa compilou alguns dos estudos mais pertinentes para a compreensão do romance português no último quarto do século xx. Este ensaio reflecte comparativamente sobre a escrita de 14 autores e analisa 33 obras publicadas nos últimos cinquenta